



PROGRAMA PARA O CULTIVO DE CAPACIDADES SUPERIORES (PROCUCAS): O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES

Gilmar de Lima Galvão

Mariana Patrícia Soares de Oliveira

Bárbara Amaral Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: O fenômeno das Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD tem se configurado no cenário de investigações no Brasil, em especial, nos tempos atuais, tanto no campo da identificação, quanto na implementação de programas de atendimento voltados para o desenvolvimento potencial deste público. Mas não raro, a literatura aponta que, por vários motivos, muitos têm sido privados de seus direitos, principalmente pela falta de identificação, que resulta, em especial, na privação de frequentar a sala de recursos multifuncionais, ficando na ideia de que este espaço é exclusivo para pessoas com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, quando não é. Neste prisma, elencamos como objetivo deste estudo, descrever o processo de identificação de crianças da educação básica, com precocidade e/ou indicadores de AH/SD, dos municípios de Corumbá e Ladário – MS, que integram o Programa para o Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS). As crianças de Ensino Fundamental I foram selecionadas por meio da Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação - EIPIAHS, o Teste de Desempenho Escolar - TDE, provas de avaliação de criatividade e o teste R2. O programa deu início a suas atividades de enriquecimento extracurricular no mês de março de 2023, atendendo crianças que frequentam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. As primeiras integraram o PROCUCAS por meio da indicação de professores ou familiares e, estão em análise, por apresentarem características de precocidade. Diante do aludido, o programa que é coordenado pela Doutora Bárbara Amaral Martins, oferece atividades práticas de enriquecimento das potencialidades, assim como a promoção da autonomia criativa e, a resiliência dos participantes. Cabe destacar, que o processo de identificação encontrou oito estudantes com desempenho acima da média, ou seja, com indicadores de AH/SD.

Palavras-chaves: Precoce. Altas Habilidades. Superdotação. Identificação.

Introdução

O campo da Educação Especial tem como público-alvo aqueles que possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação (BRASIL, 2008). Assim, neste trabalho discutiremos sobre os estudantes que possuem indicadores de Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), a importância da identificação e do



acompanhamento destes alunos, bem como apresentaremos como ocorreu o processo de criação de um programa de enriquecimento para crianças sinalizadas com comportamentos de AH/SD, denominado “Programa Para Cultivo de Capacidades Superiores” (PROCUCAS).

Primeiramente, vamos adentrar no conceito de AH/SD. Considera-se que “alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” (BRASIL, 2008, p. 15). Tal conceito é pautado na Teoria dos Três Anéis da Superdotação de Joseph Renzulli o qual conceitua que as pessoas com AH/SD, são as que apresentam em conjunto, os seguintes traços de comportamento: capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, em qualquer área do conhecimento ou da ação humana (RENZULLI, 2004). Estas habilidades precisam estar entrelaçadas, podendo se apresentar com graus variados em cada indivíduo.

Renzulli (2004) apresenta dois tipos de superdotação, a acadêmica (habilidades cognitivas) e a produtivo-criativa (habilidades práticas), sendo a primeira a mais reconhecida e valorada socialmente em relação à última. De sorte que as pesquisas realizadas pelo autor, algumas na forma de estudo de casos, sobre o potencial na área produtiva-criativa de jovens e adultos, obteve resultados significativos para ambos os tipos de superdotação. Isto porque, nem sempre a superdotação produtiva-criativa se manifesta nos estudantes observados, visto que os testes utilizados, em sua maioria são padronizados com a finalidade de medir o quociente de inteligência (QI), assim, as habilidades criativas não têm espaço para manifestação, porém, no decorrer do processo do desenvolvimento das atividades, percebe-se a presença na ação e conhecimento dos indivíduos, direcionados à criatividade em conjunto com a habilidade acima da média e comprometimento com a tarefa (RENZULLI, 2004).

Ao contrário do que se pensa, estes indivíduos não sabem tudo e nem se desenvolvem sozinhos. Eles precisam de estímulos que incentivem e potencializem suas habilidades, também podem apresentar necessidades de aprendizagem e até possuir dificuldades em algumas áreas do conhecimento e desenvolvimento (ALENCAR, 1993; PÉREZ, 2003; CUPERTINO; ARANTES, 2012).

Portanto, é de suma importância que os alunos que possuem indicadores de AH/SD sejam identificados o mais previamente possível, para que suas habilidades sejam reconhecidas



e estimuladas de maneira condizente com suas especificidades. Isto porque “sem estímulo, essa pessoa pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação ao meio” (CUPERTINO; ARANTES, 2012, p. 13).

A finalidade de identificar o(a)s estudantes com indicadores de AH/SD é permitir que ele(a)s possam desenvolver os seus potenciais, participarem de programas especiais de enriquecimento curricular (RENZULLI, 2004), além do direito de frequentar o Atendimento Educacional Especializado – AEE, conforme estabelecido pela Lei nº 9.394 de 1996, na qual, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996), assim como receberem no ambiente escolar uma intervenção educacional condizente com suas especificidades (MARTINS, 2018).

O processo de identificação, historicamente, foi demarcado pela utilização de testes padronizados que mensuravam somente o QI, os quais, medem o nível de inteligência lógico-matemática ou verbal dos alunos (FERRARI, 2008). Entretanto, com o passar do tempo, sabendo-se que as AH/SD podem se apresentar em qualquer campo ou habilidade, seja ela acadêmica ou produtiva-criativa, começaram a ser utilizados outros procedimentos e recursos para identificação de estudantes com indicadores de AH/SD. Ferrari (2008) afirma que pessoas com indicadores de precocidade ou AH/SD não são somente aqueles que apresentam habilidade superior na área lógico-matemática, como alguns ainda acreditam orientados por mitos.

De sorte que o fenômeno das AH/SD pode acontecer em uma área específica ou combinada (RENZULLI, 2004; BRASIL, 2008). Em outras palavras, a pessoa não precisa ser boa em tudo. Nesse sentido, Ferrari (2008) ao escrever sobre Howard Gardner, pontua que foi em estudos sobre os gênios, que o autor verificou que eles se destacaram em uma área específica, e não de forma generalista, pois os feitos de Pelé (Físico-cinestésica), por exemplo, poderiam não ocorrer, de maneira igual, na habilidade musical, como se destacou Wolfgang Amadeus Mozart.

No campo das AH/SD existe um subgrupo que precisa e merece atenção quanto às suas especificidades de desenvolvimento e aprendizagem, os indivíduos que possuem precocidade. Considera-se precoce aquela criança que manifesta um saber ou habilidade não esperado para a sua idade, em relação aos seus pares, sem ter tido nenhuma formação específica para tal ação, isso em qualquer área do conhecimento ou da ação humana. Tais comportamentos



podem se equalizar com o tempo ou serem um indicativo de AH/SD (CUPERTINO; ARANTES, 2012; MARTINS; CHACON, 2016; MARTINS, 2020a; OLIVEIRA, 2022).

Como não há como prever qual será a configuração futura de uma criança que apresenta precocidade, é importante a sinalização, o mais breve possível, e o acompanhamento de suas diferenças de aprendizagem, pois a precocidade também possui as suas especificidades e cada criança as apresenta de uma forma, podendo se frustrarem e até desenvolverem comportamentos negativos, dificuldade de socialização e transtornos emocionais, se suas diferenças não forem reconhecidas e trabalhadas (ALENCAR; FLEITH, 2001; OLIVEIRA, 2022).

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (VIRGOLIM, 2007, p. 11).

Em síntese, uma pessoa pode apresentar o fenômeno das AH/SD em uma área específica de domínio (acadêmica, liderança, psicomotora) e, ao mesmo tempo, exibir dificuldades em outras (artística, lógico-matemática) (REZULLI, 2004; BRASIL, 2008; MARTINS, 2018). Consideramos necessário e importante dar atenção a este enfoque, pois concepções errôneas a respeito do fenômeno e mitos por parte dos professores, familiares e sociedade em geral, representa um grande dificultador para o processo de identificação desse(a)s pessoas (MARTINS, 2018), assim como acreditar que somente têm AH/SD aqueles discentes que se destacam nas atividades pedagógicas aplicadas pelos professores e que não possuem quaisquer dificuldades de aprendizagem (OLIVEIRA, 2022).

Nesse sentido, partilhamos do pensamento de Oliveira (2022) que afirma permear nos espaços escolares, uma ampla gama de estudantes, ou seja, uma diversidade imensurável, na qual partilham de diferentes culturas, crenças, entre outras, e que precisam ter os seus potenciais e habilidades desenvolvidos. Adicionalmente, salientamos a importância da parceria entre Universidade, escola, professore(a)s, salas de recursos multifuncionais, e família, na realização de trabalhos que vão desde a desmistificação das AH/SD, formações continuadas, até a realização de projetos de extensão, de modo a favorecer o potencial desse(a)s estudantes, sendo



eles somente precoces ou tendo precocidade com indicadores de AH/SD (MARTINS, 2018; OLIVEIRA, 2022).

Considerando que ainda há muitos discentes com precocidade e/ou AH/SD que não estão tendo suas necessidades educacionais atendidas, muito por conta da falta de identificação (MARTINS, 2018), foi criado o Projeto de extensão, liderado pela Professora Doutora Bárbara Amaral Martins, intitulado “Programa para Cultivo de Capacidades Superiores – PROCUCAS” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, que visa a identificação de estudantes da educação básica com precocidade e/ou indicadores de AH/SD, assim como, desenvolver atividades práticas que propiciem o desenvolvimento de suas capacidades manifestas expressivamente ou em potencial, além de estimular sua criatividade, habilidades socioemocionais, a garra e a resiliência (aspectos não cognitivos).

Abordaremos na seção seguinte como foi o processo de identificação dos participantes do PROCUCAS, de modo a clarificar como ocorreu o referido processo.

Processo de identificação do(a)s estudantes convidado(a)s a participar do Programa para Cultivo de Capacidades Superiores – PROCUCAS

Inicialmente, vale destacar que o processo de identificação e avaliação de aluno(a)s com indicadores de AH/SD exige uma variedade de técnicas e instrumentos, de sorte a minimizar os falsos positivos, requerendo cuidados imperiosos (MARTINS, 2018). Dada a escassez de instrumentos que auxiliam na identificação desses discentes, que por sua vez, permeiam os espaços escolares, muitos são os que acabam ficando despercebidos/invisíveis (MARTINS, 2020b; OLIVEIRA, 2022). No que concerne a avaliação:

Sua multidimensionalidade garante a recolha de dados acerca de diferentes aspectos: funcionamento cognitivo (atenção, memória, raciocínio verbal, matemático, espacial etc.), criatividade, desenvolvimento socioemocional (relações interpessoais, habilidades sociais, liderança, autoestima, ansiedade etc.) e estilo de aprendizagem (MARTINS, 2018a, p. 52).

Como destacado por Martins (2018), o processo de identificação inicia-se na família e no espaço escolar, pois, os pais conseguem observar algumas características acentuadas por seus filhos e, os professore(a)s, visualizam aquele(a)s discentes que se sobressaem em algumas áreas de domínio, em relação aos demais pares. Martins (2018) enfatiza que na ausência da



identificação e um atendimento capaz de elevar o potencial desse(a)s aluno(a)s, corre-se o risco de perdermos talentos.

Posto isso e considerada a relevância do processo de identificar estudantes precoces ou com AH/SD, exporemos como foi o processo de identificação do(a)s participantes do PROCUCAS.

Em um processo de identificação anterior, ocorrido em 2016, os instrumentos adotados pela pesquisadora foram:

O Questionário de autonegação e nomeação pelos colegas (FREITAS; PÉREZ, 2012; PÉREZ; FREITAS, 2016), o *Checklist* de identificação de precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação (MARTINS; CHACON, 2016a), o Teste de Desempenho Escolar – TDE (STEIN, 1994), o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização – IAR (LEITE, 2015) e o teste psicológico R2 (OLIVEIRA; ROSA; ALVES, 2000), (MARTINS, 2018).

Exporemos uma síntese sobre esses instrumentos, de modo a aclarar o que compreende cada um. O Questionário de Freitas e Pérez (2012), denominado Autonegação e nomeação pelos colegas, é um instrumento cujos discentes registram as áreas de domínio que mais se destacam (matemática, leitura, escrita, artes, teatro, liderança, dentre outras), assim como informam os pares que são considerados bons/melhores em diversas atividades, tais como canto, dança, mais engraçado, dentre outras. Destaca-se que é destinado a obter informações de alunos em etapa escolar do Ensino Fundamental I anos iniciais - 1º ao 5º, e apresenta imagens ilustrativas em cada item a ser preenchido (FREITAS; PÉREZ, 2012), de modo a facilitar o preenchimento daquele(a)s estudantes ainda não alfabetizados o qual foi adaptado de Renzulli e Reis, 1997, (PÉREZ; FREITAS, 2016 apud MARTINS, 2018).

O *Checklist* de identificação de precocidade e indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação de Martins e Chacon (2016) é respondido por professore(a)s que assinalam dentre um total de 75 itens, aqueles que o(a)s discentes possuem, dispostos da seguinte maneira, a saber: (a) Características Gerais das Altas Habilidades e/ou Superdotação (25); (b) Pensamento Criativo (18) e; (c) Características de Aprendizagem (32). Ademais, o instrumento é voltado para a etapa do Ensino Fundamental I (anos iniciais – 1º ao 5º), assim como é indicado que o(a)s docentes já estejam e/ou tenham trabalhado há, pelo menos, um bimestre com o(a)s aluno(a)s avaliado(a)s (MARTINS; CHACON, 2016; MARTINS, 2018).



O Teste de Desempenho Escolar – TDE de Stein (1994), é destinado a mensurar as capacidades básicas do(a)s estudantes nas áreas de leitura, escrita e, aritmética e os itens são dispostos em ordem crescente de dificuldade (GIACOMONI *et al*, 2015).

O Instrumento de avaliação do repertório básico para a alfabetização – IAR elaborado por Leite, 2015, mensura habilidades, que por sua vez, são consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças, mais especificamente, com idade entre 5 - 6 anos de idade ou no primeiro ano do Ensino Fundamental I (LIMA, 2020). Ademais, o instrumento compreende as seguintes habilidades, “Esquema corporal, Lateralidade, Posição, Direção, Espaço, Tamanho, Quantidade, Forma, Discriminação visual, Discriminação auditiva, Verbalização de palavras, Análise-síntese, Coordenação motora fina” (LEITE, 2015 apud LIMA, 2020, p. 11).

Conforme Leite e Casado (2022), o teste de inteligência não verbal - R2 foi desenvolvido por Rynaldo de Oliveira e, mensura o fator G (inteligência geral) das crianças. A sua aplicabilidade é de forma individual, na qual é apresentada a criança com faixa etária, entre 5-11 anos, composto por pranchas (30), com imagens coloridas e conteúdos que fazem parte do cotidiano do público em destaque, de sentido concreto e, abstrato (MARTINS, 2018; LEITE; CASADO, 2022). Martins (2018) utilizou o teste R2 de Oliveira; Rosa; Alves, (2000).

Com base nessa experiência prévia, a idealizadora do PROCUCAS empreendeu um novo processo de identificação em escolas de Ensino Fundamental I de Corumbá e Ladário (MS) nos anos de 2021 e 2022, que desta vez contou com a aplicação da Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS), o TDE, provas de avaliação de criatividade e o teste R2.

Cabe esclarecer que a EIPIAHS (MARTINS, 2020b) é um instrumento derivado do Checklist inicialmente utilizado e que está em constante avaliação e aprimoramento.

Neste prisma, participaram do processo de identificação de indicadores de precocidade ou AH/SD 220 estudantes da educação básica dos referidos municípios. Os dados foram coletados principalmente nas dependências das unidades escolares, mas a avaliação de inteligência se deu no espaço da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS/CPAN) e contou com a participação de psicólogas.



O processo de identificação se iniciou com a EIPIAHS (MARTINS, 2020b), que foi respondida por professore(a)s e o(a)s estudantes de maior destaque (59; 26%) realizaram o TDE e as provas pedagógicas de criatividade. A EIPIAHS é um instrumento composto por 65 itens, equivalentes as características das AH/SD, sendo 25 relacionados à “Característica Geral das AH/SD”, 15 do “Pensamento Criativo” e 25 “de Aprendizagem”, a partir do qual o(a)s docentes assinalam para cada item, as seguintes opções, “nunca”, “às vezes” e “frequentemente” (MARTINS, 2020b).

Aquele(a)s que obtiveram destaque nas avaliações pedagógicas (criatividade e desempenho escolar), foram convidados a realizar o teste de inteligência (26). A adesão foi de (50%) 13 crianças, entre as quais, oito revelaram inteligência acima de média e foram convidadas a participar do PROCUCAS.

O PROCUCAS iniciou suas atividades de enriquecimento em março de 2023 contando com a participação de sete das crianças que foram convidadas a partir do processo de identificação conduzido no Ensino Fundamental I e outras crianças da Educação Infantil que chegaram ao programa por meio de indicação professor(a) e/ou familiar e encontram-se em avaliação da precocidade apresentada mediante provisão.

A identificação por provisão é uma etapa em que consiste no processo de intervenção prático, ou seja, momento no qual o responsável pelo programa de atendimento às crianças com precocidade ou AH/SD realiza uma avaliação concomitante ao enriquecimento, acompanhando-os em seu desenvolvimento (PONCINHO, 2009). Destaca-se que nesta etapa do processo, é imperioso estar de posse de um vasto conhecimento sobre as referidas crianças, tais como, suas potencialidades, fragilidades, áreas de interesse, habilidades, características, dentre outras (PONCINHO, 2009; MARTINS, 2018).

A importância da identificação de crianças com precocidade e indicadores AH/SD se justifica por ser um processo contínuo, visto que não se encerra nos testes e nem nas opiniões de pais, professores, pares, além de que seu principal objetivo é a oferta de respostas às suas necessidades educacionais individuais (MARTINS, 2018), isso porque a não identificação, ou avaliações imprecisas, puramente quantitativas, desconsiderando a complexidade e amplitude do conceito das AH/SD, faz com que essas crianças corram o risco de serem rotuladas de hiperativas, com déficit de atenção, depressivas, neuróticas, dentre outras (PONCINHO, 2009).



Porém, quando identificadas eficazmente, a participação em um programa de enriquecimento das capacidades e potencialidades possibilita que a criança possa ter as suas necessidades educacionais atendidas, assim como é a etapa em que o responsável pelo programa pode avaliar se foi somente uma precocidade momentânea ou se há uma associação com as AH/SD de fato (PONCINHO, 2009; MARTINS, 2018). Ademais, essas crianças são expostas a uma variedade de experiências promotoras de aprendizagens, de modo a estimular o seu potencial, e que comumente não são abrangidas pelo currículo comum/tradicional de ensino (VIRGOLIM, 2014).

Posto isto, a identificação possibilita que o aluno tenha o seu direito garantido de frequentar a sala de recursos multifuncionais, ou um programa de atendimento, como é o caso do PROCUCAS, e o mais importante, é que essas crianças tenham as suas necessidades educacionais atendidas, tanto aquelas que estão latentes, quanto as suas competências socioemocionais, uma vez que elas, não raramente, podem sofrer por questões internas ou determinadas situações, que as prejudique nas relações interpessoais (PONCINHO, 2009, MARTINS, 2020b).

Considerações Finais

A identificação prévia dos estudantes com precocidade e/ou AH/SD no ambiente escolar é muito importante, mas incluí-lo de fato e proporcionar práticas educativas condizentes com suas especificidades e necessidades de aprendizagem, é urgente. Tais atividades podem e devem contar com o envolvimento de outros profissionais, tanto na identificação quanto no acompanhamento destes discentes, seja na sala de aula, salas de recursos multifuncionais ou em programas de enriquecimento.

As atividades de enriquecimento pensadas e realizadas pelo PROCUCAS visam o estímulo do desenvolvimento do potencial deste(a)s estudantes, da sua autonomia criativa, da motivação e da resiliência. Entretanto, por ser um projeto de extensão universitária, o PROCUCAS não possui a estrutura requerida para atender a todos os que necessitam e, tampouco, pretende preencher uma tarefa que é de responsabilidade das secretarias de educação.



Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Perspectivas e desafios da educação do superdotado. **Revista em Aberto**, n. 60, out./dez. 1993. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2229> Acesso em: 6 abr. 2023.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 187 p.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEB/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. 2. ed. São Paulo: Secretaria da Educação, FDE, 2012. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2º_Edição.pdf Acesso em: 28 mar. 2023. 92 p

FERRARI, Márcio. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas**. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howardgardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Suzana Graciela Perez Barreira. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. revista e ampliada. Marília: ABPPE, 2012.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. *et al.* **Teste do Desempenho Escolar: evidências de validade do subteste de escrita**. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000100013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 abr. 2023.

LEITE, Sérgio Antônio Silva. IAR – **Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização**. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2015.

LEITE, Isabelle Craveiro de Oliveira; CASADO, Carla de Cássia Carvalho. O uso do teste de inteligência não verbal (R-2) em crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista (tea): um estudo exploratório. **Revista Ibero-Americana De Humanidades**, Ciências E Educação, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6431>. Acesso em: 12 abr. 2023.



LIMA, Najra Danny Pereira. **Desempenho de alunos com Transtorno do Espectro Autista em duas versões (original e adaptada) do instrumento de avaliação de repertório pré-requisito para alfabetização (IAR)**. 2020. 79f. Dissertação (Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada) - Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2020. Disponível em: <https://mestrado.paradigmaac.org/wp-content/uploads/sites/2/2022/09/NAJRA-DANNY-PEREIRA-LIMA.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de altas habilidades/superdotação em aluno precoce: um estudo de caso. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0189.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.

MARTINS, Bárbara Amaral. **Autoeficácia docente no contexto da educação inclusiva: instrumentos de medida e formação de professores baseada em experiências vicárias**. 2018. 326 f. 30 cm. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180246/martins_ba_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 29 de maio 2022.

MARTINS, Bárbara Amaral. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula**. Curitiba: CRV, 2020a. 176 p.

MARTINS, Bárbara Amaral Martins. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): um instrumento em construção. **Revista Educação Especial [en línea]**. 2020b, 36(), 1-25[fecha de Consulta 16 de abril de 2023]. ISSN: 1808-270X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313162288073>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, Rynaldo; ROSA, Helena Rinaldi; ALVES, Iraí Cristina Boccato. **R-2: Teste Não Verbal de Inteligência para crianças**. São Paulo: Vetor, 2000.

OLIVEIRA, Mariana Patricia Soares de Oliveira. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na educação infantil: instrumentalização docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2022. Disponível em: <https://ppgecpn.ufms.br/files/2022/05/MARIANA-PATRICIA-SOARES-DE-OLIVEIRA-dissertacao-versao-final-Alunos-precoces-com-indicadores-de-altas-habilidades-superdotacao-na-educacao-infantil-instrumentalizacao-docente.pdf> Acesso em: 10 mar.2023.

PEREZ, Suzana Graciela Perez Barreira. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o atendimento. **Revista de Educação Especial**,



Santa Maria, n. 22, 2003. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033> Acesso em: 08 abr. 2023.

PÉREZ, Suzana Graciela Perez Barreira; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 01, p. 3-14, jan./abr. 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000100002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 abr. 2023.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. 27, n. 52, p. 75-13, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf> Acesso em: 25 mar. 2023.

STEIN, L. M. **TDE - Teste de Desempenho Escolar**: manual para aplicação e interpretação. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1994.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf> Acesso em: 2 abr. 2023.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, septiembre-diciembre, p. 581-609, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120004.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.